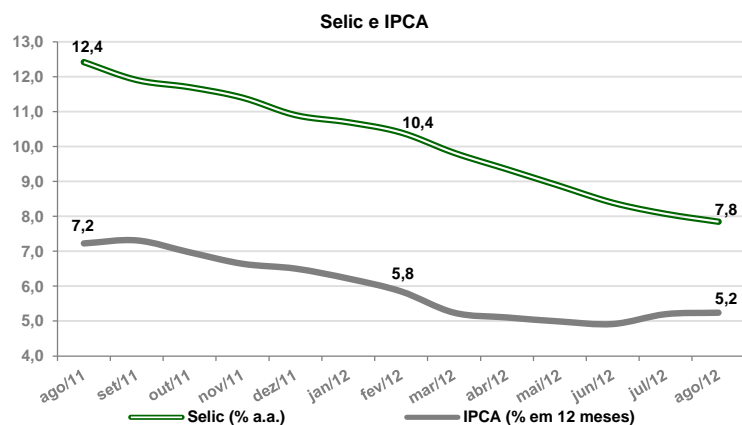


## Novos ciclos

Há exatamente um ano, a decisão do Copom de iniciar um processo de flexibilização monetária gerou uma ampla controvérsia. Contudo, apesar das inúmeras críticas, a opção aumentou a reputação do Banco Central, principalmente no que tange à previsão de cenários. No período, o ritmo de expansão do PIB arrefeceu-se fortemente e taxa Selic foi reduzida em 500 pontos básicos. Ainda que a taxa de inflação apresentasse rigidez e não convergisse para o centro da meta, apresentou, em termos anualizados, uma clara tendência cadente.



A antecipação acertada de um cenário internacional recessivo com impactos deflacionários acabou propiciando uma importante janela de oportunidade para que a taxa real de juros iniciasse um processo de convergência aos patamares praticados internacionalmente. Naquele momento, houve uma série de dúvidas acerca da manutenção da funcionalidade do regime de metas inflacionárias, para a condução da política macroeconômica, principalmente com a geração de novos contornos, a partir da última grande crise financeira.

A revisão do pensamento econômico foi evidenciada pelas palavras do economista-chefe do FMI – Olivier Blanchard – ao declarar que, além do controle inflacionário, os bancos centrais deveriam ter outros objetivos explícitos, como a estabilidade financeira e as taxas de câmbio. Assim, com o episódio, foram revitalizados instrumentos tradicionais – agora referidos como medidas macroprudenciais – como complementos de política monetária. De forma precisa, ele diagnosticava que antes da crise, a política macroeconômica convergia para o belo, referindo-se a simplicidade e a elegância do regime de metas inflacionárias, com apenas uma meta e um instrumento. Concluiu: “Infelizmente, beleza não é sinônimo de verdade”.

### Regulação e Leituras Sugeridas

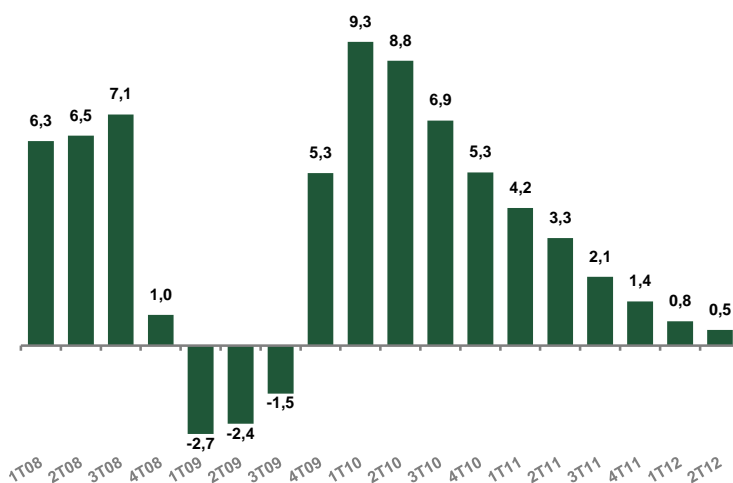
- CMN - Normas sobre emissão de Letra Financeira
- BACEN - Requerimento de capital para exposições cambiais
- CMN - Constituição de instituição financeira
- Súmulas sobre direito bancário
- O acordo de Basileia III e a pró-ciclicidade da regulação financeira
- Dedutibilidade fiscal da amortização do ágio
- Os BCs e a estabilidade financeira

Mais recentemente, Jeffrey Frankel – renomado economista de Harvard – aqueceu ainda mais o debate, ao decretar o óbito do regime de metas inflacionárias. Segundo a visão do prestigiado professor, embora o falecimento desse regime monetário tivesse ocorrido com a eclosão da crise em 2008, o seu anúncio não teria se realizado por causa da série de bons serviços prestados aos bancos centrais e pela ausência de candidatos a tomar essa posição.

Para ele as autoridades monetárias confiaram excessivamente no regime de metas inflacionárias, não dedicando a devida atenção à formação de bolhas no mercado de ativos e às respostas inapropriadas para os choques de oferta e dos termos de troca. Para Frankel, o candidato favorito do mundo acadêmico a se tornar a nova âncora seria o PIB nominal. Pelo fato de que o objetivo central desse instrumento é o de estabilizar a demanda agregada, haveria um espaço maior para a política monetária acomodar os choques adversos que seriam decompostos na variação do nível de preços e no crescimento econômico real.

Independentemente desse importante debate quanto aos novos rumos para a política macroeconômica, o comunicado da última reunião do Copom sinalizou que o longo ciclo de ajuste na taxa de juros básicos está próximo da sua finalização. Para o Banco Central, os indicadores da economia real já estariam apontando uma trajetória de recuperação, sendo mais prudente aguardar os efeitos “cumulativos e defasados” do afrouxamento monetário, não só da atividade econômica, mas também sobre o nível geral de preços.

PIB (trimestre/ mesmo trimestre do ano anterior %)



### Destaques

- BACEN - Relatório sobre o mercado de Letras Financeiras
- E&Y - Evolução da gestão de risco em serviços financeiros
- SERASA - Inadimplência do Consumidor
- SERASA - Inadimplência das Empresas
- IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio
- SERASA - Perspectiva de Crédito ao Consumidor

## **CMN altera e consolida normas sobre emissão de Letra Financeira**

O CMN editou a Resolução 4.123/12 que altera e consolida as normas sobre a emissão de Letras Financeiras. O objetivo é ampliar a utilização desse instrumento de captação de longo prazo e criar condições para o desenvolvimento do mercado secundário. Com a nova regulamentação, os bancos de desenvolvimento passam a poder emitir as LFs.

As condições de negociabilidade do papel no mercado também são aperfeiçoadas pela nova regulamentação, com a permissão de emissão de LFs com cláusulas de recompra e revenda e de subordinação. Além disso, foi permitida a realização de operações de troca de LFs e reduzido o valor unitário mínimo de papéis não subordinados de R\$ 300 mil para R\$ 150 mil.

A resolução entrará em vigor a partir de 1º de novembro de 2012.

[Clique aqui para ler a resolução.](#)

## **Circular 3.608 - Requerimento de capital para exposições cambiais**

A Circular 3.608 estende a isenção de requerimento de capital das exposições cambiais inferiores a 2% do Patrimônio de Referência até 31 de dezembro de 2013. A data limite para isenção estipulada anteriormente era 31/08/2012. O novo prazo permitirá que o Banco Central reavalie a metodologia padronizada de requerimento de capital para exposições cambiais, adequando-a à crescente exposição das instituições financeiras a moedas de países emergentes.

[Clique aqui para ler a circular.](#)

## **Resolução 4.122 - Constituição de instituição financeira**

A Resolução 4.122/12 do CMN estabelece requisitos e procedimentos para constituição, autorização para funcionamento, cancelamento da autorização, alterações de controle, reorganizações societárias e condições para o exercício de cargos em órgãos estatutários ou contratuais das instituições que especifica. A resolução revoga as Resoluções 3.040/2002; 3.041/2002 e 3.141/2003.

[Clique aqui para ler a resolução.](#)

# LEITURAS SUGERIDAS

## Súmulas sobre direito bancário

O artigo faz uma análise das súmulas n.472 e 477 que versam sobre direito bancário e enunciadas em junho pelo Superior Tribunal de Justiça. As súmulas provenientes dos tribunais superiores tem o objetivo de dirimir questões que, por força dos usos e costumes, vem se repetindo na forma de processos contenciosos. Estes, diante das súmulas, vinculantes ou não, tendem a diminuir sua frequência, o que auxilia o Poder Judiciário sempre às voltas com excesso de demandas.

A primeira afirma que a comissão de permanência, valor contratual que incide legalmente sobre o tempo em que a inadimplência ocorre, afasta a cobrança de outros valores como juros de quaisquer natureza, correção monetária e multa contratual. Aos bancos cabe aqui uma escolha, ou um ou outros. A súmula 477 versa sobre a decadência do direito de ajuizar ação por parte do correntista que se julga afetado por cobrança indevida, e esclarece que o prazo não é de 90 dias, que é o caso de dúvidas sobre vícios aparentes, mas tem o prazo comum de quaisquer questões que afetam os contratos em geral. São, portanto, regulados pelo Código Civil e sujeitos à prescrição.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Jairo Saddi - Pós-doutor pela Universidade de Oxford, professor de Direito do Insper. Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 27/08/2012.

## O acordo de Basiléia III e a pró-ciclicidade da regulação financeira

Vista a ineficiência do arcabouço regulatório proposto em Basiléia I e II, na prevenção e resposta aos desdobramentos da crise iniciada no mercado hipotecário subprime, evidenciou-se a necessidade de se abranger o combate à pró-ciclicidade das orientações regulatórias. O artigo de Marcos Reis procura discutir o caráter pró-cíclico da regulação financeira. Segundo o autor, apesar de que algumas das diretrizes estabelecidas pelo acordo de Basiléia III visem atenuar essa característica, as propostas ainda apresentariam falhas e pontos nevrálgicos, como por exemplo, a utilização de requerimentos mínimos ponderados pelo risco e a criação de provisões baseadas em dados passados.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Marcos Reis – Doutorando em economia pelo IE/UFRJ, artigo apresentado no XXXIX encontro nacional de economia da ANPEC

# LEITURAS SUGERIDAS

## Dedutibilidade fiscal da amortização do ágio

Em artigo publicado, o professor emérito da FEA-USP, Eliseu Martins, aborda o intrincado e hoje polêmico tema da dedutibilidade fiscal da amortização do ágio percebido quando das vendas de ativos em participações societárias, modalidade de investimento que se tornou usual e comum nas duas últimas décadas no cenário financeiro internacional.

A Receita Federal tem aplicado com frequência autuações fiscais que condenam a priori essa dedução. No entanto, como observa o autor, - ainda que justificando casos em que a Receita possa ter razão diante de casos de fraude- a matéria está envolta em cipoal legal pouco nítido, ao adotar conceitos vagos e inconsistentes de ágio e permitir ao vendedor diferir o ganho obtido para exercícios futuros, sem um termo legal.

Ao tentar impedir, com essas autuações, a amortização fiscal do ágio genuíno, o que é reconhecido pela legislação internacional, o mérito da Receita será provocar o Governo a baixar uma consolidação legal sobre o assunto, com a finalidade de aclarar as inúmeras questões obscuras e procurar atualizar os conceitos com a adoção da moderna legislação contábil, já aceita pelo Brasil.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Eliseu Martins - Professor emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e ex-diretor da CVM. Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 28/08/2012.

## Os BCs e a estabilidade financeira

O artigo assinala que as responsabilidades atribuídas aos Bancos Centrais tomaram outra dimensão depois da crise recente. O objetivo de zelar pela estabilidade financeira, que até então era tido, quando muito, como uma responsabilidade secundária, atingiu um grau de importância maior. Assim, a manutenção da estabilidade de preços não seria uma condição suficiente para o bom funcionamento da economia. Por fim, cada Banco Central tem procurado tomar as medidas que melhor se adequam ou que tenham a complementaridade necessária às medidas e atribuições já em curso. Para o caso brasileiro, o BC divulgou um estudo que busca avaliar a estabilidade do sistema brasileiro e conclui que o sistema financeiro brasileiro é muito sólido, apresentando regras rígidas para a provisão de crédito, adequação de capital superior aos níveis exigidos internacionalmente, elevado grau de liquidez, dentre outros aspectos positivos.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Patricia Stefani - Economista da Ideas Consultoria. Artigo publicado no jornal Brasil Econômico em 03/09/2012.

## Relatório sobre o mercado de Letras Financeiras

O Banco Central divulgou informações agregadas do mercado de Letras Financeiras sobre estoques, valores emitidos, natureza dos detentores, indexadores, prazos médios e volumes negociados no mercado secundário, bem como a relação nominal dos emissores. A publicação do relatório passará a ser feita 90 dias após o último dia útil de cada ano.

Criadas pela Medida Provisória 472, as LF passaram a ser emitidas a partir de março de 2010, e contabilizavam, ao final de julho deste ano, um estoque de R\$ 209 bilhões. Como instrumento de captação de longo prazo pelas instituições financeiras, estas letras têm prazo mínimo de dois anos e, na modalidade subordinada, de cinco. Desde dezembro de 2010, as captações feitas por meio da emissão de LF estão isentas do compulsório. Com base nos números disponibilizados, a Assessoria Econômica da ABBC faz alguns comentários.

[Clique aqui para ver a apresentação.](#)

## Ernst & Young Terco - Evolução da gestão de risco em serviços financeiros

A Ernst & Young Terco realizou junto aos bancos membros do *Institute of International Finance* uma pesquisa cujo objetivo foi o de acompanhar o progresso na implementação de iniciativas relacionadas à gestão de riscos financeiros. A pesquisa apontou que no pós-crise essa estrutura apresentou mudanças significativas, como por exemplo, o fortalecimento dos mecanismos de governança; contudo há muito a ser feito na incorporação do apetite de risco na tomada de decisão e na utilização de novas metodologias e processos.

Para entender os progressos e principais desafios, a Comissão de Gestão de Riscos da ABBC convidou Fabio Shibuya – Senior Management da Ernst & Young Terco para apresentar e debater os principais pontos levantados pela pesquisa *Progress in Financial Services Risk Management: A survey of major financial institutions*.

[Clique aqui para ler a apresentação.](#)

## Inadimplência do consumidor cai em julho

A inadimplência do consumidor registrou queda de 1,5% em julho contra junho deste ano, segundo o Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor. É a segunda vez desde 1999, ano que o indicador foi criado, que o mês de julho registrou variação negativa. Em julho de 2005, contra o mês anterior (junho de 2005), a queda foi de 3,9%. Foi também a segunda queda mensal consecutiva do indicador, pois em junho deste ano (na comparação com maio/12) houve queda de 0,5%.

Na relação anual – julho deste ano contra o mesmo mês do ano passado – a inadimplência apresentou alta de 10,5%. Esta alta, porém, foi a menor desde julho de 2010. No acumulado do ano – janeiro a julho de 2011 ante 2012 – a inadimplência do consumidor cresceu 17,8%. No ano passado, o mesmo período, comparado com 2010, acumulou aumento maior, 22,5%.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## Inadimplência das empresas entra em trajetória de queda

O Indicador Serasa Experian de Perspectiva da Inadimplência das Empresas e do Consumidor, cuja metodologia permite antever os movimentos cíclicos da inadimplência com seis meses de antecedência, apontou queda para o segundo semestre.

O Indicador Serasa Experian de Perspectiva da Inadimplência das Empresas recuou 0,3% em junho de 2012, na comparação com maio/12, atingindo o patamar de 102 pontos. O comportamento apontado pelo índice sinaliza que os níveis de inadimplência das empresas exibirão trajetória de suave declínio ao longo do segundo semestre deste ano.

Segundo os economistas da Serasa Experian, a tendência de melhora da inadimplência das empresas está relacionada com a gradativa queda da inadimplência dos consumidores e com o processo de reativação do crescimento econômico esperado para o segundo semestre de 2012.

Os economistas apontam também as sucessivas reduções das taxas de juros que favorecem a situação financeira das empresas por reduzir seus custos de capital de giro, bem como estimular processos de renegociação de dívidas em atraso junto aos credores financeiros.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio**

Os indicadores da pesquisa do sinalizam uma recuperação da atividade. Contudo, são apoiados pela redução do IPI. O levantamento realizado pelo IBGE mostrou que as vendas do varejo ampliado cresceram 6,1% entre maio e junho. No segmento restrito (que exclui automóveis e materiais de construção) as vendas aumentaram 1,5% no período. Em junho, primeiro mês cheio de vigência da redução de IPI para carros novos, o aumento nas vendas de veículos foi de 16,4% sobre maio, já descontados os efeitos sazonais. Com base nos números disponibilizados, a Assessoria Econômica da ABBC faz alguns comentários.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **Crédito ao consumidor deverá reagir com recuo da inadimplência**

O Indicador Serasa Experian de Perspectiva do Crédito ao Consumidor, que, por sua metodologia de construção, possui a propriedade de antever os movimentos cíclicos da concessão de crédito com seis meses de antecedência, subiu 0,1% em julho de 2012. Esta é a primeira alta após nove meses consecutivos de queda, atingindo o patamar de 96,6. A primeira variação positiva após uma longa sequência de quedas ininterruptas sinaliza que o crédito ao consumidor deverá evoluir com maior vigor somente a partir do início de 2013.

De acordo com os economistas da Serasa Experian, o patamar ainda elevado da inadimplência dos consumidores, que só deverá melhorar gradativamente ao longo deste segundo semestre, tem determinado trajetória bem mais contida das concessões de crédito. Pois, se por um lado, os consumidores inadimplentes tentam equacionar as suas finanças para retornar ao mercado de crédito, por outro, as políticas de concessão de crédito estão mais seletivas por parte das instituições financeiras. Neste ambiente, o crédito ao consumidor evolui fracamente e só ganhará força com o recuo consistente da inadimplência.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## Fazenda estuda novos incentivos à dívida privada

Fonte: Valor Econômico/ Claudia Safatle – 04/09/2012

Com a queda da taxa básica de juros (Selic), o governo prepara a regulamentação de um elenco de novos produtos financeiros - sobretudo de instrumentos de dívida privada - para dar impulso ao mercado de capitais... [+ Ler Mais](#)

## Zona do euro vê fragmentação bancária

Fonte: Valor Econômico/ Financial Times/ Ralph Atkins – 04/09/2012

A convergência econômica europeia, aquela grande visão pós-1945 de um sistema financeiro sem fronteiras, está começando a se esfalar. Após décadas de progresso, os bancos estão se retraindo para dentro de suas fronteiras nacionais... [+ Ler Mais](#)

## Economia se deteriora na China e põe em risco meta de crescimento

Fonte: Valor Econômico/ Bloomberg – 04/09/2012

A economia chinesa exhibe crescentes sinais de deterioração, da indústria ao setor bancário. O desaquecimento eleva o risco de que o premiê Wen Jiabao, em fim de mandato, deixe de cumprir sua meta de crescimento pela primeira vez desde que assumiu o cargo, em 2003... [+ Ler Mais](#)

## Ministro alemão não quer BCE com poder sobre 6 mil bancos

Fonte: Brasil Econômico/ Reuters/ Gareth Jones/ Jonathan Cable – 04/09/2012

O ministro das Finanças da Alemanha, Wolfgang Schäuble, rejeitou um plano da Comissão Europeia (CE) para dar ao Banco Central Europeu (BCE) poderes totais para monitorar todos os bancos da Zona do Euro, dizendo que os poderes do BCE devem se focar, em vez disso, apenas em instituições importantes... [+ Ler Mais](#)

## BC dos EUA deve esperar emergência para agir

Fonte: Valor Econômico/ Financial Times/ Michael Mackenzie – 03/09/2012

Existem momentos em que se deve agir e outros em que se deve manter na defesa. O momento atual é a hora em que o Fed (o BC dos EUA) deve esperar, em vez de inocular nos mercados, nas próximas semanas, mais uma dose de estímulo por meio de uma nova rodada de QE ("quantitative easing", afrouxamento monetário)... [+ Ler Mais](#)

## CVM aperta o cerco contra corretoras e distribuidoras

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro – 03/09/2012

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está cada vez mais preocupada com os intermediários do mercado de capitais. Pensando em melhorar a transparência e dar maior segurança ao investidor, a autarquia estuda agora apertar a fiscalização sobre as corretoras... [+ Ler Mais](#)

## Otimista, governo aposta em retomada no 3º trimestre

Fonte: Valor Econômico/ Cristiano Romero – 03/09/2012

O governo acredita que a expansão do crédito, a melhora da confiança dos empresários, a redução dos juros, a desvalorização do real, as medidas de estímulo à atividade econômica e a recuperação da agricultura vão acelerar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo semestre... [+ Ler Mais](#)

## Crédito cresce a taxa sustentável, diz BC

Fonte: Valor Econômico/ Fernando Travaglini – 31/08/2012

O ritmo de expansão do crédito divulgado ontem, de 17,7% nos últimos doze meses, está bem próximo do que seria a taxa de equilíbrio para a economia brasileira do ponto de vista do Banco Central, na casa dos 16%... [+ Ler Mais](#)

## Crédito indica desempenho ainda moderado da economia

Fonte: Valor Econômico/ Fernando Travaglini/ Felipe Marques – 31/08/2012

Os dados de crédito do mês de julho foram portadores de más notícias para quem acredita em uma recuperação mais forte da atividade econômica ainda neste ano. Os números, divulgados ontem pelo Banco Central, trouxeram sinais de reversão em algumas tendências positivas dos últimos meses, deixando em estado de alerta economistas ouvidos pelo Valor... [+ Ler Mais](#)

## Inadimplência resiste a recuar

Fonte: Valor Econômico/ Mônica Izaguirre/ Murilo Rodrigues Alves – 31/08/2012

A inadimplência no sistema financeiro vem mostrando certa resiliência. A queda divulgada pelo Banco Central (BC) em junho não se confirmou como início de um processo de reversão da forte alta ocorrida a partir de janeiro de 2011... [+ Ler Mais](#)

## CVM muda regra para banco que faz emissão

Fonte: Valor Econômico/ Ana Paula Ragazzi – 30/08/2012

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vai flexibilizar as regras que impedem um banco que esteja trabalhando em uma emissão valores mobiliários de uma companhia de negociar com outros ativos da empresa... [+ Ler Mais](#)



## Bancos e gestoras disputam terreno com incorporadoras

Fonte: Brasil Econômico/ Natália Flach – 29/08/2012

Não bastasse o momento turbulento que boa parte das incorporadoras tem enfrentado na bolsa, agora, as companhias — cuja função é articular o negócio imobiliário — acabam de ganhar novos concorrentes... [+ Ler Mais](#)

## Novo ciclo de crédito terá a volta dos bancos privados, diz Trabuco

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro – 29/08/2012

O presidente do Bradesco, Luis Carlos Trabuco Cappi, afirmou que a aposta do banco na ampliação da rede de atendimento, com mais de mil agências inauguradas no ano passado, começam a fazer diferença... [+ Ler Mais](#)

## Bancos se armam para retomar bônus de executivos

Fonte: Valor Econômico/ Financial Times/ Sharlene Goff/ Daniel Schäfer – 28/08/2012

Longe de ser um ano generoso em termos de pagamentos de bônus de bancos, 2012 prenuncia ser profícuo para recuperar benefícios já concedidos... [+ Ler Mais](#)

## Lei para o factoring sai neste ano

Fonte: Brasil Econômico/ Marcelo Ribeiro – 28/08/2012

Após 12 anos do início da atividade no Brasil, o fomento mercantil, também conhecido como factoring, está prestes a ser regulamentado no Brasil, o que deve ser positivo para o país—e para a atividade... [+ Ler Mais](#)

## Princípios do Equador entram em revisão

Fonte: Valor Econômico/ Bettina Barros – 28/08/2012

Os Princípios do Equador, o conjunto de normas socioambientais para nortear as concessões de crédito, estão a mais um passo da "maturidade". A partir de 2013, essas orientações, abarcadas hoje por 77 instituições financeiras, passarão a reunir uma gama maior de produtos, na expectativa não só de estender o poder de atuação dos bancos como dar mais transparência entre os signatários... [+ Ler Mais](#)

## Anbima quer regulação para assessoria independente

Fonte: Valor Econômico/ Sílvia Rosa – 27/08/2012

A busca por um serviço de assessoria financeira independente, não ligada a bancos, e a crescente busca por investimentos que ofereçam retornos interessantes em tempos de taxa básica de juros em níveis baixos, têm contribuído para o aumento da procura por "family offices"... [+ Ler Mais](#)

## Valor mínimo de Letra Financeira cai a R\$ 150 mil

Fonte: Valor Econômico/ Thiago Resende/ Edna Simão – 24/08/2012

O Conselho Monetário Nacional (CMN) flexibilizou ontem as regras de emissão de letras financeiras (LFs) para alongar os prazos desses papéis e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de captação de recursos para financiamentos em obras de infraestrutura... [+ Ler Mais](#)

## Financeiras vendem seguros para compensar juro menor

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro – 27/08/2012

Em um ambiente de redução dos juros, concentração bancária e pressão por eficiência, as financeiras independentes e instituições de pequeno porte com carteiras de operações de crédito a pessoas físicas apostam na diversificação de receitas... [+ Ler Mais](#)

## Ordem discute lavagem de dinheiro

Fonte: Valor Econômico/ Bárbara Mengardo – 22/08/2012

Advogados não devem abrir dados sigilosos de seus clientes em investigações sobre lavagem de dinheiro. A orientação é do Órgão Especial do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que analisou ontem os impactos da nova Lei de Lavagem de Dinheiro (nº 12.683, de 9 de julho) para a advocacia... [+ Ler Mais](#)

## Menor crescimento do crédito reduz necessidade de capital

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro – 22/08/2012

O menor ritmo de crescimento do crédito tem ajudado os bancos a manter folgados os níveis de capitalização. Passado o primeiro semestre, apenas três instituições de um universo de 25 apresentam índice de Basileia igual ou menor a 13%, patamar que começa a indicar necessidade de um reforço de capital no curto prazo... [+ Ler Mais](#)

## Busca das empresas por crédito cresce 7,9% em julho

Fonte: Serasa Experian/ Assessoria de Imprensa – 20/08/2012

De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda das Empresas por Crédito, a quantidade de empresas que procurou crédito cresceu 7,9% em julho/12 em relação a junho/2012. Este crescimento, porém, não compensa integralmente a queda de 8,7% registrada em junho/12 na comparação mensal... [+ Ler Mais](#)

# NOTÍCIAS

## Desequilíbrio bancário deve se aprofundar

Fonte: Valor Econômico/ Financial Times/ Ralph Atkins/ Mary Watkins – 21/08/2012

Os desequilíbrios do sistema bancário da zona do euro, sacudida pela crise, estão ficando mais pronunciados. No início deste mês, Mario Draghi, presidente do Banco Central Europeu (BCE), referiu-se à fragmentação financeira para justificar uma resposta mais arrojada às agruras da região com o endividamento... [+ Ler Mais](#)

## Crescem os serviços para baixa renda

Fonte: Valor Econômico/ Denise Bueno – 20/08/2012

Estima-se que cerca de 500 milhões de pessoas no mundo estão protegidas por um microsseguro, segundo o livro "Protegendo os pobres. Um compêndio sobre microsseguros", publicado pela Organização Internacional do Trabalho e pela Munich Re Foundation... [+ Ler Mais](#)

## Nova plataforma da Cetip amplia liquidez no mercado de renda fixa

Fonte: Brasil Econômico/ Natália Flach – 17/08/2012

O lançamento, ontem, do Cetip Trader - plataforma que pretende dar mais transparência e liquidez à negociação de títulos de renda fixa no mercado secundário - veio em boa hora. Parte dos R\$ 133 bilhões que o governo pretende atrair para a reforma, ampliação e criação de rodovias e ferrovias... [+ Ler Mais](#)

## Especialistas em crédito

Fonte: Valor Econômico/ Vivian Soares – 16/08/2012

O executivo especializado em crédito está em alta no mercado. Um dos poucos departamentos que são reforçados durante períodos de instabilidade econômica, o crédito tem ganhado novas funções e status dentro... [+ Ler Mais](#)

## Nível de governança reduz custo de negociação na bolsa

Fonte: Valor Econômico/ Márcio Anaya – 16/08/2012

"A adequada transparência resulta em um clima de confiança, tanto internamente quanto nas relações da empresa com terceiros." O tema, extraído do código de melhores práticas de governança corporativa elaborado pela liderança nacional no assunto (o IBGC), talvez não emocione o investidor recém-chegado à bolsa... [+ Ler Mais](#)

## Anulação de acordo de credores abre precedentes

Fonte: Brasil Econômico/ Juliana Garçon – 15/08/2012

A anulação do plano de recuperação judicial da Cerâmica Gyotoku, em fevereiro, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) — primeira decisão do gênero — abriu caminho para outras suspensões e uma grande discussão entre os especialistas... [+ Ler Mais](#)

## Bancos terão que provar culpa do cliente por fraude

Fonte: Valor Econômico/ Zínia Baeta – 15/08/2012

Uma orientação recente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou que os bancos, para não terem que arcar com prejuízos por fraudes ou delitos praticados por terceiros em operações financeiras, deverão comprovar que a culpa foi unicamente do cliente... [+ Ler Mais](#)

## Grande banco concentra oferta

Fonte: Valor Econômico/ Vinícius Pinheiro – 15/08/2012

Embora venha se consolidando como uma alternativa de captação mais estável e de longo prazo, a emissão de letras financeiras continua concentrada em poucos bancos. Relatório divulgado ontem pelo Banco Central mostra que apenas três instituições - Itaú, Bradesco e Santander - respondiam por quase 70% de todo o volume de letras no mercado no fim do ano passado... [+ Ler Mais](#)

## Letra financeira vai ao varejo

Fonte: Valor Econômico/ Vinícius Pinheiro – 15/08/2012

O Banco Central prepara mudanças que devem abrir para os clientes da rede de varejo dos bancos a possibilidade de investir nas letras financeiras - título de dívida emitido pelos bancos que possui características semelhantes às das debêntures de empresas... [+ Ler Mais](#)

## Bancos públicos crescem 40% a mais do que os concorrentes

Fonte: Brasil Econômico/ Ana Paula Ribeiro/ Léa De Luca – 15/08/2012

Os bancos privados — nacionais e estrangeiros — devem continuar com dificuldade para recuperar a fatia de mercado perdida para as instituições públicas e até mesmo para manter as atuais participações... [+ Ler Mais](#)

## Famílias se endividam para pagar dívidas

Fonte: Valor Econômico/ Claudia Rolli – 15/08/2012

Um mapeamento das famílias endividadas em São Paulo e no Rio mostra que 46,5% delas fizeram uma dívida nova para pagar uma antiga. Entre esse grupo de consumidores, é comum os que se desfazem de carros, máquinas de lavar, jogos eletrônicos e joias para conseguir quitar ou renegociar o quanto devem... [+ Ler Mais](#)

# VARIÁVEIS ECONÔMICAS

ATIVIDADE ECONÔMICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Projeções	
							2012	2013
PIB (US\$ bi)	1.089	1.367	1.651	1.626	2.144	2.475	2.290	2.435
PIB (R\$ bi)	3.372	3.578	3.763	3.750	4.033	4.143	4.218	4.387
PIB (%)	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5	2,7	1,8	4,0
PIB per Capita (R\$)	18.173	19.066	19.844	19.586	20.868	21.252	21.463	22.321
PIB per Capita (%)	2,7	4,9	4,1	-1,3	6,5	1,8	1,0	4,0
<b>SETOR EXTERNO</b>								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	46,5	40,0	24,8	25,3	20,1	29,8	18,0	20,0
Exportações (US\$ bilhões)	137,8	160,6	197,9	153,0	201,9	256,0	256,0	283,0
Importações (US\$ bilhões)	-91,4	-120,6	-173,1	-127,7	-181,8	-226,2	-238,0	-263,0
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	13,6	1,6	-28,2	-24,3	-47,3	-52,6	-56,0	-70,0
Saldo em Conta Corrente (% PIB)	1,3	0,1	-1,7	-1,5	-2,2	-2,1	-2,4	-2,9
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	18,8	34,6	45,1	25,9	48,5	66,7	55,0	59,0
Investimento Estrangeiro Direto (% PIB)	1,7	2,5	2,7	1,6	2,3	2,7	2,4	2,4
<b>SETOR PÚBLICO</b>								
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	47,3	45,5	38,5	42,1	39,2	36,5	33,6	31,4
Resultado Primário (% PIB)	3,2	3,3	3,4	2,0	2,7	3,1	2,9	2,8
Resultado Nominal (% PIB)	-3,6	-2,8	-2,0	-3,3	-2,5	-2,6	-2,0	-1,9
<b>INFLAÇÃO</b>								
IPCA (%)	3,1	4,5	5,9	4,3	5,9	6,5	5,2	5,5
IGP-M (%)	3,8	7,8	9,8	-1,7	11,3	5,1	8,5	5,0
IGP-DI (%)	3,8	7,9	9,1	-1,4	11,3	5,0	8,2	5,0
IPC-Fipe (%)	2,5	4,4	6,2	3,6	6,4	5,8	4,5	4,8
<b>CÂMBIO, JUROS &amp; CRÉDITO</b>								
BRL/USD (Fechamento)	2,14	1,77	2,34	1,74	1,67	1,88	2,00	2,00
BRL/USD (Média)	2,18	1,95	1,84	1,99	1,76	1,67	1,94	2,00
SELIC (Fechamento) (%)	13,2	11,2	13,7	8,7	10,7	10,9	7,4	8,5
SELIC (Média) (%)	15,3	12,0	12,4	10,1	9,8	11,7	8,6	7,6
Crédito Total (%)	20,7	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	15,8	15,0
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	15,2	17,5	29,4	29,1	28,3	22,8	19,7	19,0
Crédito Com Recursos Livres (%)	23,4	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	13,6	13,0
<b>EVOLUÇÃO DO CRÉDITO</b>								
Crédito Total (%)	20,7	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	Em 12 meses	Saldo (R\$ bilhões)
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	15,2	17,5	29,4	29,1	28,3	22,8	17,7	2.183
Crédito Com Recursos Livres (%)	23,4	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	22,1	788
Recursos Livres-Pessoas Físicas (%)	24,8	33,4	24,2	19,2	19,2	16,3	15,3	1.394
Crédito Consignado (%)	51,9	34,3	22,0	36,8	28,1	14,9	14,0	692
Crédito Pessoal - Incluindo Consignado (%)	25,9	26,3	31,8	23,5	24,7	19,2	16,9	177
Aquisição de Veículos (%)	30,9	44,3	24,7	13,0	18,2	8,1	16,7	270
Recursos Livres-Pessoas Jurídicas (%)	22,2	31,8	38,9	1,6	14,7	17,7	3,8	203
							16,7	702

**ABBC, cada vez  
mais com você!**

**ABBC**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

---

**Assessoria Econômica**

[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)

Av. Paulista, 949 - 6º andar  
Cerqueira César - CEP: 01311-100  
São Paulo – SP

Telefone: (5511) 3288-1688

Fax: (5511) 3288-3390

**[www.abbc.org.br](http://www.abbc.org.br)**